

ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA: AS REPRESENTAÇÕES DE UMA COMUNIDADE ESCOLAR. ALISSARA ZANOTELLI, ANGÉLICA VIER MUNHOZ
(orient.) (Centro Universitário Univates)

O projeto de pesquisa está vinculado ao Centro Universitário Univates, cujo fomento cabe a esta Instituição de Ensino Superior. A pesquisa busca investigar as representações de uma comunidade escolar referentes à alfabetização científica e ao letramento, propondo ações que visem mudar qualitativamente tais condições na escola pesquisada. O estudo qualitativo de cunho etnográfico ocorre junto a uma escola municipal de Lajeado/RS, cujo índice do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), avaliado no ano de 2009, ficou abaixo da média municipal. Esta pesquisa fundamenta-se teoricamente nos escritos de Chassot (2003, 2004) e Soares (2004). O meu olhar neste projeto relaciona-se às representações da comunidade escolar quanto à alfabetização científica. Chassot (2003, p. 38) explica a alfabetização científica como “o conjunto de conhecimentos que facilitarão aos homens e mulheres fazer uma leitura do mundo onde vivem,” e que “entendessem a necessidade de transformá-lo, e transformá-lo para melhor.” A alfabetização científica é um meio da educação se comprometer com alternativas que visem ao educando ter capacidade de tomar decisões diante da vida e seus obstáculos. Ela permite que se pense o mundo pela ciência, que transcenda o senso comum. A alfabetização científica permite que a escola faça uso de um saber científico para explicar o conhecimento. Apesar de nossos estudos estarem iniciando, através de questionários realizados junto aos professores da escola, percebe-se que o conceito de alfabetização científica para eles é algo novo. Chassot nos apresenta este campo de pesquisa com um início e sem, necessariamente, um fim. Juntamente com os professores da escola buscaremos compreender a alfabetização científica, para que ela seja uma proposta a fim de qualificar a prática docente. Neste sentido, compreender as representações sobre o tema alfabetização científica, no contexto escolar atual, desta escola municipal, torna-se um campo rico de investigação que só pode ser compreendido nas fronteiras entre realidades sociais, institucionais, culturais e linguísticas e, sobretudo, a partir dos processos históricos e políticos que demarcam a constituição da escola.